

Publicação quadrimestral - Distribuição gratuita - Maio / Agosto 2010 - nº 11

CigarWorld

The best of life



pág.3

Alec Bradley

Charutos Generosos

pág.6-8

Dom José Padrón

O Melhor Charuto do ano

pág.11

Edições Limitadas 2010

Tentações Cubanas

www.cigarworld.pt

Editorial

O mundo precisa de heróis

O sentimento de desalento e desconfiança que hoje atravessa a política e a economia mundiais não será só resultado da acumulação de decisões e políticas erradas. O mundo vive neste século XXI uma enorme escassez de grandes figuras de respeito e admiração. Não existe quem nos possa servir de exemplo e referência nestes períodos conturbados. Alguém que nos tranquilize, que nos reduza à nossa insignificância histórica e permita o distanciamento necessário para procurarmos soluções.

Quando vemos Nelson Mandela na televisão sem a força de outros tempos, mas com aquele brilho especial no olhar. O que devemos pensar? Será que está triste por não nos conseguir ajudar mais? Ou será que nos quer dizer simplesmente: Agora é a vossa vez!

A grande maioria de nós parece estar acomodada à sua pequena redoma dourada. Acredita que os outros problemas do mundo nunca os vão afectar; que a sua felicidade depende apenas de garantir o seu "status quo". O mundo parece demasiado simples para quem não tem objectivos ou ambições.

As histórias de Alejandro Robaina e José Orlando Padrón mostram a fibra que molda estas figuras. São sobreviventes, são estóicos, são resistentes. Nada pára a sua vontade. Em tempos de crise, contornaram as vicissitudes e seguiram com o seu trabalho, fiéis aos seus princípios e desejos. Fizeram-no por necessidade? Por vaidade? Por sonho? Não interessa. Deixam obra feita e são um exemplo para as novas gerações. Oxalá os saibam honrar.■

Preços dos charutos flutuam... mas pouco

Não só pela conjuntura económica internacional, mas principalmente por respeito aos nossos clientes, e amigos, gostaríamos explicar claramente os factores que influenciam o preço final dos charutos.

Actualmente, o factor que mais influencia o preço final é o dólar americano. Depois de 2009, que terminou com um câmbio de 1,50 USD/EUR, subitamente, no primeiro semestre de 2010, verificou-se uma subida de 25% do dólar e consequentemente um aumento significativo no custo de aquisição dos nossos charutos, comercializados mundialmente nesta moeda.

Após a compra, deparamo-nos com mais três taxas: A taxa aduaneira, quando aplicável, varia entre 9,1 %, para os charutos de origem cubana, até um máximo de 26%, para os charutos do Brasil. Esta taxa incide também sobre o preço do frete aéreo, que muitas vezes excede o décimo do valor da mercadoria; o IEC (Imposto Especial de Consumo) de 12,35%, aumentado em Janeiro deste ano; e o IVA, agora de 21%. Estas duas últimas taxas são aplicadas sobre o preço de venda e não sobre o preço de compra dos charutos.

Para minimizar estes vários factores a estratégia impõe-nos várias decisões que afectem minimamente o preço final para os apreciadores. Foram renegociadas todas as tabelas de preços, aumentando o volume de compras, para fazer face ao aumento do dólar.

A CigarWorld apostou também no investimento, com auxílio da banca, num entreposto fiscal de armazenagem de tabaco, que permite aumentar stocks evitando rupturas e fazendo encomendas de maior volume, poupano nos transportes aéreos. Com estes esforços iremos tentar contornar os efeitos externos que influenciam o preço dos charutos, de modo a que consiga continuar a desfrutar o seu charuto... em paz e sossego.■



Alec Bradley

Nova marca de charutos generosos

Alan Rubin é o pai desta marca nascida em 1996. Depois de vender tudo o que tinha (fruto de um negócio familiar de distribuição de ferragens) e durante largos meses ponderou o seu futuro. Como certo tinha apenas o seu gosto pelos charutos. Assim, decidiu estudar este produto durante dois anos e conhecer um negócio em pleno “boom” da fabricação mundial. Juntando este seu gosto à paixão pelo golfe lança o charuto “Bogie Stogies”, destinado à venda nos “greens”. Mas esta aventura quase o levou à falência, uma vez que as vendas foram muito reduzidas.

No entanto, não desiste e, com o seu sócio Rafael Montero, convence o fabricante dos charutos da marca Davidoff, Hendrik Kelner, um dos maiores condecorados mundiais de tabaco em folha, a criar para o mercado americano um bundle de qualidade: o Occidental Reserve. Mais tarde, da mesma fábrica, nasce uma nova série da marca Alec Bradley: os SB – Special Blends.

Superado o desafio inicial, Alan reconhece que a sua aposta passará apenas por charutos de qualidade com preços competitivos. Pressentia que só ficariam no mercado aqueles que trabalhassem conjuntamente com os melhores fabricantes mundiais, o que veio a confirmar-se com o encerramento de dezenas de fábricas nos novos países produtores. Para além do nosso bem conhecido Henkie, escolheu Carlos Toraño e Nestor Plasencia para outras linhas de charutos, tais como os Trilogy e os Tempus.

Porém, para a sua entrada em Portugal, escolhemos a linha que melhor acompanha a tendência mundial dos charutos - um diâmetro largo, com excelente tiro e maior complexidade de aromas. Os Alec Bradley Maxx são charutos de fortaleza média alta, excelente construção e dimensões generosas. Uma linha digna de estar nas nossas prateleiras. Capa proveniente de semente cubana, plantada na Nicarágua, subcapa da Costa Rica e tripa de um mix de países algo original: Honduras, Nicarágua, México e Colômbia.■



Rimowa

Cada mala conta uma história

Não é por acaso que a “Travel & Leisure”, uma das revistas mais emblemáticas sobre viagens, elegeu para o prémio Design Awards a mala de viagem Rimowa Salsa Air.

A Rimowa é um dos fabricantes de malas mais antigos de origem alemã. Fundada em 1898, por Paul Morszeck, iniciou a sua actividade com a construção de malas em madeira e foi pioneira das célebres malas de alumínio, lançadas para o mercado em 1937. Estas tradicionais malas de alumínio, símbolo de sofisticação e durabilidade, foram ao longo de décadas inúmeras vezes seleccionadas para os melhores filmes de Hollywood em que os protagonistas viajavam pelos vários continentes.

No terceiro século de vida, a Rimowa é líder em muitos países e conta já com vinte e três boutiques próprias no mundo. O slogan “cada mala conta uma história” simboliza que esta acompanhará por inúmeros anos o seu parceiro. Veja as excelentes campanhas publicitárias disponíveis no You Tube.

O comércio electrónico veio democratizar os artigos de luxo assim, para ter a sua recomendamos-lhe que a compre online. Poderá encontrar até uma promoção e conseguir também contar uma história com a sua mala por menos de duzentos euros.■



www.koffer24.de

Nannini

Óculos mais finos e leves, não há!

O nome italiano Nannini sempre esteve ligado às corridas de automóveis. Em 1958, Giorgio Nannini tomou consciência da absoluta necessidade de criar óculos para a competição automóvel e desde 1962, até aos nossos dias, comercializa em todo o mundo óculos para esta modalidade e para os motociclistas.

Com a patente registada desde esse tempo, há dois anos a marca, na sua nova fábrica em Itália, lançou para o mercado uma linha de óculos Compact, para correção da presbiopia, vulgarmente designada por vista cansada. Como característica crucial para o marketing, para além das cores, o cardan patenteado das hastes dos óculos permite-lhe serem dobrados em plano tornando-se assim nos óculos mais finos do mercado, com apenas oito milímetros de espessura.■



Disponível em farmácias €19,90

Alejandro Robaina

O Melhor Veguero Cubano

Nascido em Cuba, em 20 de Março de 1919, no seio de uma família de vegueros, que tinha iniciado a sua actividade em 1845, Alejandro Robaina começa a trabalhar com apenas dez anos. Contudo, afirma que já antes de trabalhar na agricultura tinha experimentado o seu primeiro charuto.

A plantação da família (situada em Cuchillas de Barbacoa e com aproximadamente 16 hectares) conhecida por Finca de la Piña foi sempre uma das mais produtivas da zona de Vuelta Abajo, orientando a sua produção (mais de oitenta por cento) para tabaco de capa de charutos.

Com a revolução, foi confrontado pessoalmente por Fidel Castro em virtude da sua relutância em participar activamente numa cooperativa. Os seus argumentos de que o tabaco deveria ser produzido por famílias, e que estas conhecem os seus campos melhor que ninguém, acabaram por lhe permitir ser um dos poucos produtores independentes durante largos anos após a revolução. O seu lema acabou por ser aceite mais tarde pelo governo e, a partir da década de noventa, aumentaram significativamente os produtores independentes em detrimento das cooperativas.

Nomeado várias vezes melhor produtor do ano, era também daqueles que não hesitava experimentar. Foi com ele que foi ensaiado um dos híbridos cubanos com maiores expectativas - o Habanos 2000, que oferecia capas sedosas de excelente resistência. Quando este híbrido sucumbiu às doenças do tabaco, voltou a usar para as suas capas as sementes de tabaco denominado Corojo 99, desta vez, com tapados (plantações cobertas evitando a luz solar) concebidos por ele. Estes davam uma cobertura quase estanque às folhas de capa e permitiram, pela primeira vez, sem perda de rendimento, o abandono dos insecticidas.

A notoriedade de D. Alejandro era tal, que lhe valeu a honra de ser o único veguero escolhido para dar o nome a uma marca – a Vegas Robaina. Durante anos, foi embaixador da marca pelo mundo, deixando sempre a cuidar da finca aquele que será o seu sucessor natural, o neto Hiroshi Robaina.

Com uma produção anual de três milhões de charutos/ano a marca Vegas Robaina, de fortaleza média/alta e capas excepcionalmente oleosas e sedosas, saiu para o mercado em quatro vitolas D. Alejandro, Clássicos, Únicos e Famosos, sendo estes últimos, de formato robusto, os mais procurados e apreciados.

Numa das suas últimas entrevistas à Revista Cigar Aficionado, antes da sua morte em Abril de 2010, afirmou: "Assegurei que deixei toda a minha experiência à minha família. Tudo ficará na mesma. Posso partir a cada minuto. Estou feliz." ■



Dom José Orlando Padrón

“A Nicarágua é a segunda Cuba”



Dom José Orlando é uma daquelas figuras “maiores que a vida”. No seu rosto marcado pelos anos, na sua voz profunda e no seu olhar incisivo adivinham-se muitas histórias duras de trabalho e luta pelos seus objectivos. Aos 84 anos, as suas expressões e afirmações revelam um apelo quase juvenil pelas suas fábricas e pelos seus produtos. Uma obra que o orgulha mas que ele não se cansa de defender, como algo inacabado. Para ele, a perfeição não é um dado adquirido, deve ser uma conquista de todos os dias.

Falamos na magnífica sala de visitas do escritório/armazém de Little Havana. Hoje, uma mansão de estilo colonial que ocupa um quarteirão do bairro, mas na origem uma humilde casa com uma assoalhada que espreita de lado como anexo do complexo.

O nosso anfitrião preparava-se para uma “sita” rápida com os portugueses, mas os prazeres e interesses comuns fizeram-no ficar junto a nós mais de 2 horas, temperadas com alguns “tabacos” e o típico café açucarado destas paragens.

CigarWorld (CW) – Desde quando é que o nome Padrón está associado ao tabaco de qualidade

Dom José Orlando Padrón (JOP) – A família Padrón já existe em Cuba desde os primórdios do século XIX. Durante mais de século e meio, e através das várias gerações, sempre se dedicaram ao cultivo de folhas de tabaco de primeira qualidade que eram vendidas para as fábricas, então ainda privadas de Cuba.

CW – Como e por que razão começou a fazer charutos em Miami?

JOP – Quando cheguei a Miami, não havia um charuto que se pudesse fumar. Durante três anos trabalhei como jardineiro e carpinteiro, sempre com a ambição de abrir uma fábrica de charutos. Quando consegui juntar 600 dólares, comecei como enrolador em Setembro de 1964 a vender os meus charutos em Miami.

CW – O que representa o martelo que está presente em todas as caixas e símbolos da marca Padrón?

JOP – O martelo, que me foi oferecido, serve para me lembrar toda a vida das dificuldades para se conseguir um sonho e os anos que trabalhei como carpinteiro na construção civil, é hoje um símbolo da marca que está sempre presente.

CW – Foram os primeiros a começar aqui? Ou já existiam outros produtores?

JOP – Quando comecei em Miami havia apenas outro, a Família Camacho, que penso que terá começado em 1963. Depois disso, houve mais cinco ou seis pequenos fabricantes na zona de Little Havana, mas que desapareceram todos. Nós chegamos a vender por ano, em Miami, seis milhões de charutos.

CW – O que o fez escolher o tabaco da Nicarágua? E qual o tabaco que utilizava quando começou, nos anos sessenta?

JOP – Depois de três anos de trabalho em Miami, experimentei fazer charutos com tabaco da Nicarágua e vi logo que a Nicarágua era a segunda Cuba. Até aí utilizava uma liga com folhas de Porto Rico, Connecticut e Brasil. Ninguém em Miami conseguia utilizar tabaco cubano por causa do embargo.

CW – Quando começou na Nicarágua?

JOP – Foi em 1970 que comecei a fabricar na Nicarágua numa pequena fábrica apenas com quatro trabalhadores.

CW – Como sobreviveu à revolução Sandinista?

JOL – Na revolução sandinista, em 24 de Maio de 1978, queimaram-me a fábrica, que já produzia uns milhões de charutos, umas centenas de “pacas” de tabaco que tinha para a produção e, sem nada, parti para as Honduras onde recomecei. Foram os trabalhadores que me foram convencer a voltar e cerca de seis meses após a revolução e com uma nova situação política comecei a produzir em meados de 1980. Mas mantive sempre a produção de tabaco nas Honduras que apenas terminei há poucos anos em 2007.

CIGAR OF THE YEAR 2009

Padrón Family Reserva 45
52 x 6"
P.U.€25,00



In Cigar Aficionado Fev. 2010

Padrón Delicias (46 x 4 7/8") P.U.€4,50



Padrón 2000 (50 x 5") P.U.€4,95



Padrón Londres (42 x 5 1/2") P.U.€3,90



Padrón 3000 (52 x 5 1/2") P.U.€5,95



Padrón Churchill (46 x 6 7/8") P.U.€6,90



CW – A Padrón Cigars insiste em manter desde o início uma produção muito limitada. Quais as principais razões para isso?

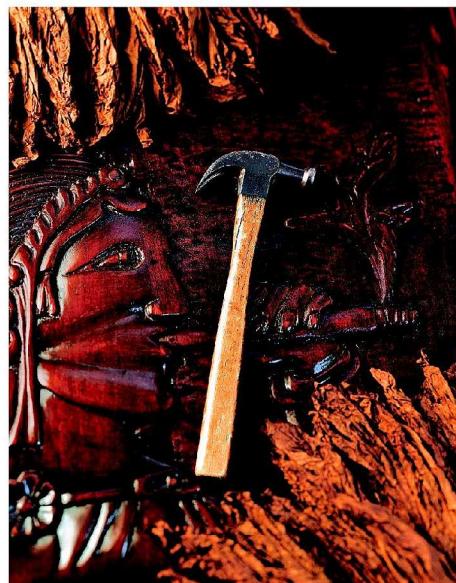
JOP – As melhores fábricas de Cuba, antes da Revolução, só tinham uma marca ou, no máximo, duas. Quando se tem muitas marcas não se tem capacidade para manter ao longo dos anos a consistência da mesma liga e em resultado disso os produtores são empurrados para fazer os charutos com tudo o que a terra dá. Os charutos Padrón foram sempre uma aposta na qualidade e não na quantidade, actualmente nos melhores anos apenas conseguimos fazer pouco mais de cinco milhões de charutos. E assim iremos continuar, mantendo sempre a mesma consistência e qualidade.

CW – Mesmo a nível de formatos, não introduzem muitas novidades.

JOP – Não queremos estar a introduzir novos formatos só pelo marketing. As vitolas que produzimos vamos sempre mantê-las, temos muitos apreciadores que só fumam Padrón há 45 ou mesmo 50 anos e há que respeitar os seus gostos.

CW – Sabemos que continua a trabalhar muito e com paixão. O que é que o faz entrar aqui todos os dias, incluindo sábados?

JOP – Sinto orgulho que os apreciadores dos charutos Padrón se sintam satisfeitos e nos digam que são os melhores charutos do mundo.



CW – Já tem preparada a sua sucessão?

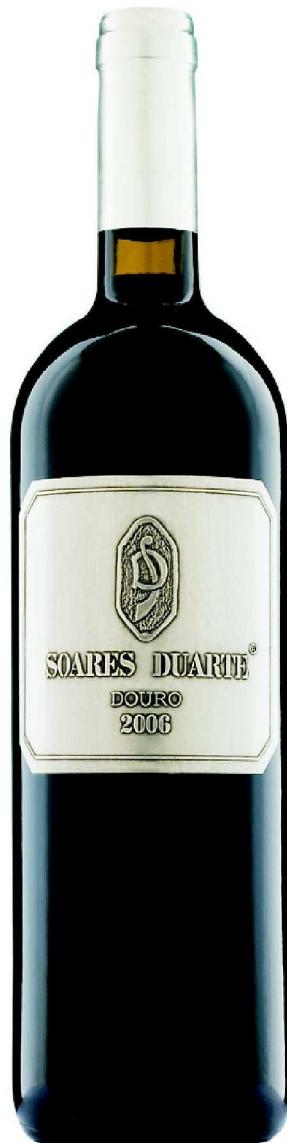
JOP – Já os meus pais e avós me ensinaram o que devia saber sobre tabaco. Hoje, tenho toda a família reunida comigo, preparada e treinada para o dia que partir. Tudo seguirá sem problemas.

CW – Como se sente depois de ter sido novamente distinguido pela Cigar Aficionado como “Best Cigar of the Year”?

JOP – É apenas mais um prémio, já recebemos muitos prémios nos Estados Unidos e também na Europa. Isso enche-nos de orgulho porque sabemos que os nossos clientes quando fumam Padrón sabem que fumam qualidade, e não um martírio como muitos charutos que há por aí.

Esperamos que em Portugal, os portugueses possam desfrutar, durante a sua vida, de um charuto Padrón. Que isso seja um enorme prazer. E saibam que cada charuto leva o suor e o sangue do fumador mais exigente que conheci: eu.■

Soares Duarte 2006



Disponível em www.winept.com
PVP €35,00

O Douro tem muitas faces, muitas esquinas, muitos cantos e recantos, muitos solos e derivações, múltiplas exposições e orientações, centenas de castas locais plantadas a diferentes altitudes, muitos segredos e silêncios por revelar. De entre os numerosos enólogos da sua geração de ouro, Luís Duarte será porventura um dos que melhor comprehende e reconhece os mistérios do Douro, um dos que melhor avalia e identifica as eternas cambiantes do Douro, um dos que melhor assimila as pequenas e grandes diferenças regionais. Para tal profundidade de conhecimento muito terá contribuído a ascendência familiar duriense, a vivência local... mas também o seu percurso profissional invulgamente rico, diversificado e arrojado. Porém, é no seu projecto pessoal, nos seus vinhos, que Luís Duarte melhor e mais convictamente expressa as suas crenças próprias, a sua forma de entender o Douro, a sua visão pessoal do grande vale do Douro. Este "Soares Duarte" de 2006, o primeiro vinho a ostentar o seu nome, representa o culminar de uma carreira, a apoteose do estilo tranquilo e simultaneamente pujante que gosta de imprimir aos seus vinhos. Resulta de uma vinha muito velha de castas misturadas, brancas incluídas, a Vinha da Trapa, refrescada por uma pequena contribuição de uma outra vinha velha de Canivães, em Foz Côa. Apesar de se sentir alguma da rusticidade tão própria do Douro, o vinho confirma a suavidade de taninos tão própria aos vinhos de Luís Duarte, numa boca cheia, fresca, especiada e desafogada. Belíssimo!

Por Rui Falcão

TopAvulsos Jan./Maio

Nub Sungrown
466
PVP €7,90



Oliva Serie V
Double Robusto
PVP €6,40



Plasencia Reserva
Organica Robusto
PVP €5,50



Nub Sungrown
460
PVP €6,40



Plasencia
Robusto
PVP €2,95



Arturo Fuente

Novas vitolas

Enrolados à mão, os Cubanitos, da quase centenária marca de charutos Arturo Fuente, são com o seu pequeno formato uma excelente opção para quem não dispõe de muito tempo para saborear o blend da linha "Grand Reserva".

Capa Ecuador Sun Grown e tripa de tabaco dominicano.

Comprimento 4 1/2"

Ring 32

PVP €17,00



O King T é o primeiro tubo produzido pela Arturo Fuente. Este churchill de fortaleza média é construído totalmente com folhas de tabacos dominicanos.■

Comprimento 7"

Ring 49

P.U. €12,50



Milão

Charutos na galeria

A Galeria Vittorio Emanuele está localizada no centro de Milão, junto à Piazza del Duomo, onde se situa a catedral gótica também de visita obrigatória, que é um ex-libris de Milão. A sua abertura data de 1877 e representa o início de um novo tipo de comércio, coberto e não sujeito às condições climáticas onde o luxo e o bom gosto imperam. Os edifícios da Galeria são cobertos por uma enorme arcada em ferro, apostos sobre eles, na qual dezenas de milhares de vidros, muitos coloridos, compõem a sua estrutura imponente e onde até o chão que pisamos é de mármore finamente trabalhado.

Durante dezenas de anos as grandes marcas disputaram o seu espaço e nela encontramos a Prada, Gucci, Louis Vuitton... A Noli Tabacchi, praticamente com um século de existência, foi fundada em 1927 e encontrou o seu espaço na Galeria em 1973.

Negócio de família, já na terceira geração, aí triunfa uma seleção cuidada de artigos para fumadores. Com tratamento especial, os apreciadores de charutos têm uma

sala reservada onde podemos encontrar um excelente sortido de charutos cubanos. Na conversa apuramos contudo que já se fazem algumas incursões nos novos países produtores.

Com uma qualidade e humificação correcta dos seus charutos, a Noli é o recurso em Milão, embora os preços sejam cerca de vinte por cento mais caros do que em Portugal.■

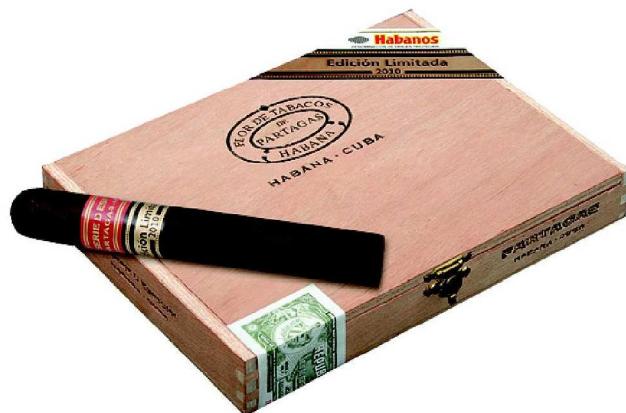


www.nolitabacchi.com

Edições Limitadas 2010

Desde 2000, que a Habanos SA apresenta, por ocasião do Festival del Habano, as suas Séries Limitadas. No décimo primeiro ano da sua existência, a tendência são os charutos com um ring igual ou superior a 50, ou seja, a largura de um robusto. Estes charutos têm como característica comum a maturação das suas folhas, sempre superior a três anos, um maior rigor no controle da qualidade, vincando, tanto na fortaleza como nos aromas, as características organolépticas de cada marca.

Sendo habitual estarem disponíveis para venda apenas no quarto trimestre de cada ano, a Habanos SA antecipou a entrega no mercado das suas edições limitadas, correspondendo assim a uma nova tendência nos mercados europeus - o aumento significativo da procura de charutos nos meses de verão..■



Montecristo Grand Edmund

Ring 52
Comprimento 150 mm
P.V.P €15,00
disponível em caixa de 10



Partagas Serie D Especial

Ring 50
Comprimento 141 mm
P.U. €12,50
disponível em caixa de 10



Trinidad Short Robustos T

Ring 50
Comprimento 102 mm
P.U. €15,84
disponível em caixa de 12

CigarWorld
The best of life

Director António Lobato de Faria . Director Adjunto Pedro Cunha Martins . Colaborador Rui Falcão . Projecto gráfico Fátima Gramaxo .
Propriedade CigarWorld, Lda . Redacção Av. Casal Ribeiro, nº18, 6º, Lisboa . Tel. 239 83 60 00 . Fax 239 82 82 82 . E-mail revista@cigarworld.pt
. NIF 504 192 477 . Periodicidade Quadrimestral . Tiragem 7500 Exemplares . Tipografia Ediliber, Lda . Nº Depósito Legal 256 891/07
. Nº de Registo na E.R.C 125204

Editorial: O mundo precisa de heróis
Preços dos charutos flutuam... mas pouco
Alec Bradley: Uma liga original de charutos generosos
Rimowa: Cada mala conta uma história
Naninni: Óculos mais finos e leves, não há!
Alejandro Robaina: O Melhor Veguero Cubano
Dom José Orlando Padron: A Nicarágua é a segunda Cuba
Destaque Vinhos: Soares Duarte 2006
Arturo Fuente: Novas vitolas
Milão: Charutos na galeria
Edições Limitadas 2010: Tentações Cubanas

CigarWorld

Telf: 808 10 2447
Fax: 239 82 82 82
info@cigarworld.pt

Loja 1:

El Corte Inglés . Piso 0
Av. Antônio Augusto Aguiar, nº31
1069-189 Lisboa - Portugal
Telf./Fax. 21 383 22 76

Loja 2:

El Corte Inglés . Piso -2
Av. da República, nº 1435
4430-999 Gaia - Portugal
Telf./Fax. 22 375 76 68